

Atividades Domiciliares de Língua Portuguesa

Disciplina: Português Atividade 01

Professora: Rosângela Lima de Araújo

D17 – Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas marcadas por conjunções, advérbios etc.

1-(SAERS). Leia o texto abaixo e responda.



Disponível: < http://www.colegiosantosanjós.com.br/blog/tirinha_blog_0001.jpg >

Na frase “Já estão valendo as novas regras [...]”, a palavra destacada estabelece uma relação de

- A) tempo.
- B) finalidade.
- C) modo.
- D) causa

2-(SAEPE). Leia o texto abaixo.

A importância do abraço

Com frequência saudamos, damos a mão cordialmente ou nos despedimos com um beijo ritual, porém raramente experimentamos “o abraço”.

A emoção do abraço tem uma qualidade incomensurável¹. É a proximidade do outro, em um ato recíproco de dar e receber afeto. [...] Leva-nos à fraternidade, a uma comunicação generosa, a uma consciência de pertencer a uma “Irmandade Universal”. O abraço é um meio supremo de perceber o outro, não só como um próximo, mas como um semelhante.

Mediante o abraço é possível alcançar a fusão de duas identidades em uma identidade maior. É fácil abraçar as pessoas estimadas e queridas, mas difícil um estranho.

A afetividade é um estado de afinidades profundas entre os seres, capaz de originar sentimentos de amor, amizade, altruísmo², maternidade, paternidade, companheirismo [...].

Por isso, nestes “tempos” sugere-se que [...] comecemos a nos abraçar... Primeiro pais, irmãos, amigos, parentes, depois os conhecidos... E assim por diante. [...]

***Vocabulário:**

¹incomensurável: que não se pode medir; imenso.

²altruísmo: dedicação ao próximo.

Disponível em: <<http://zip.net/bxtvPr>>. Acesso em: 23 nov. 2015. Fragmento.

Nesse texto, no trecho “... **porém** raramente experimentamos ‘o abraço’.” (1º parágrafo), a palavra destacada expressa ideia de

- A) comparação.
- B) oposição.
- C) explicação.
- D) conclusão

3- Prova Brasil). Leia o texto abaixo:

MAR MORTO

Para quem não sabe nadar, entrar na água do mar ou na piscina é sempre complicado. Precisa de colo de alguém ou de bóia de plástico.

Mas existe um mar em que nada afunda, de tanto sal que existe em sua água. Esse mar fica entre dois países do Oriente, Israel e a Jordânia, e se chama Mar Morto. Na verdade, não é um mar: é um grande lago, onde deságua o rio Jordão. Ele está 392 metros abaixo do nível do mar, e é o ponto mais baixo de toda a superfície do planeta. De tão grande, parece mesmo um mar: tem 85 quilômetros de comprimento e 17 quilômetros de largura. É tanto sal em suas águas que não tem peixe, alga ou camarão que consiga viver ali dentro.

Por isso o nome de Mar Morto.

A lama que existe no fundo faz muito bem para a pele e tem propriedades medicinais. As pessoas vão ao Mar Morto também para fazer tratamento de beleza com lama! Não é preciso mergulhar no sal para ir atrás dessa poção mágica de beleza. Perto dali, existem lojinhas que vendem sabonete feito com a lama do fundo do lago. O Mar Morto é realmente um lugar diferente!

Só vendo para acreditar.

Disponível em: <www.recreioonline.com.br> Fragmento. *Adaptado: Reforma Ortográfica.

No trecho “... que consiga viver **ali** dentro.”, a palavra destacada indica

- A) tempo.
- B) lugar.
- C) modo
- D) intensidade.

4-(AVALIA-BH). Leia o texto abaixo.

Como os golfinhos dormem?

Os pesquisadores não têm certeza de como funciona o sono dos golfinhos. Uma das hipóteses é que eles nunca dormem totalmente e uma parte de seu cérebro permanece ativa, enquanto outra repousa, pois precisam subir à superfície para respirar. É possível também que eles tirem apenas cochilos para descansar. Há ainda a possibilidade de revezarem o descanso com os companheiros de grupo para evitar o ataque de predadores.

Recreio. n. 517. 4 fev. 2010. p. 5.

No trecho “... **pois** precisam subir à superfície para respirar.”, o termo destacado indica

- A) explicação.
- B) causa.
- C) condição.
- D) conclusão.

Mercado do tempo

Natal já tá aí. O ano passou voando. É a vida, cada vez mais corrida. Vinte e quatro horas é pouco – precisava um dia maior para pôr tudo em dia.

Contra esses lugares-comuns, boa parte dos manuais prescreve doses regulares de priorização, planejamento, marketing, lembretes, listas e agendas, analógicos e digitais. Mas a ciência tem uma receita diferente: você não vai aprender a controlar seu tempo encarando um calendário. Antes, é necessário olhar para outros lugares. [...] É no dia a dia que se revela nossa habilidade de cumprir planos.

Não é algo que você nasce sabendo. A forma como você gasta e às vezes ganha tempo é influenciada por fatores culturais, geográficos e econômicos. Tudo isso resulta na sua orientação temporal, uma fórmula pessoal de encarar passado, presente e futuro. Mas uma coisa vale para todos nós: o tempo passa. Melhor aprender seu ritmo, antes que ele acabe ultrapassando você.

URBIM, Emiliano. Superinteressante. Dez. 2010. p. 64-65. Fragmento.

5-Nesse texto, no trecho “**Mas** a ciência tem uma receita diferente:...” (2º parágrafo), a palavra destacada estabelece relação de

- A) adição.
- B) conclusão.
- C) explicação.
- D) oposição.

6- Cientistas revelam como os recém-nascidos veem seus pais – e isso é fascinante

É muito comum ver pais conversando com seus recém-nascidos, fazendo gracinhas e caras e bocas. Mas, o que muitos deles não sabem é que seus pequenos não conseguem entender suas emoções na maioria das vezes.

Um estudo feito no Instituto de Psicologia na Universidade de Oslo e na Universidade de Uppsala, envolvendo crianças de dois a três dias de vida, mostrou que a capacidade dos bebês de distinguir emoções varia de acordo com a distância a que eles estão do rosto da outra pessoa.

Esse estudo mostra que a distância máxima para um bebê distinguir se a pessoa está feliz ou triste é de 30 cm. Se a distância vai para 60 cm ou mais, a imagem se torna extremamente turva e ele não consegue distinguir as emoções do rosto.

Primeiro, os cientistas fizeram testes com adultos, usando vídeos de faces que mudavam de expressão constantemente, para mostrar a facilidade que temos de distinguir umas das outras. Depois, os mesmos vídeos foram mostrados para recém-nascidos: suas reações para as expressões mostradas no vídeo indicaram se eles podiam ver as imagens ou não. No geral, os bebês respondiam aos estímulos recebidos a uma distância de 30 cm ou menos.

De acordo com o professor Svein Magnussen, recém-nascidos são capazes de imitar as expressões faciais dos adultos desde os primeiros dias de vida. Mas, isso não significa que eles são capazes de entender o que cada expressão em particular significa.

RAGAZZI, Jéssica. Disponível em: <<http://migre.me/sXaKu>>. Acesso em: 11 fev. 2016.

Nesse texto, o trecho que traz uma ideia de condição é:

- A) “Mas, o que muitos deles não sabem...”. (1º parágrafo)
- B) “Se a distância vai para 60 cm ou mais,...”. (3º parágrafo)

- C) “Primeiro, os cientistas fizeram testes com adultos,...”. (4º parágrafo)
D) “Depois, os mesmos vídeos foram mostrados...”. (4º parágrafo)

O que significa Uhuru

[...] Filho, esta história inteira, desde o início até o fim, é sobre o seu nome, o meu nome, e o nome de nossos antepassados desde a época de Muzamba. O povo de Muzamba falava uma língua chamada swahili. [...]

No exato dia em que meu pai me contou porque eu me chamava Uhuru, decidi que meu filho teria o mesmo nome, mesmo que ele pareça tão estranho para quem não conhece esta história.

- Mas, pai, o que significa Uhuru, afinal?
- Você ainda não sabe? Tente adivinhar...

Uhuru parou e pensou. Olhou para cima e viu a lua cheia, brilhando e deixando a noite clara como nunca. Ouviu os grilos cantando no jardim, e os sapos coaxando na lagoa próxima. [...] De longe, ele julgou ouvir um grito de um falcão, quando a resposta lhe veio à mente, escapando de sua boca quase como um grito.

- Liberdade!
- Muito bem, meu filho! Uhuru significa liberdade na língua swahili. [...] LIBERDADE!

LOBÃO. Alexandre Santos. O que significa Uhuru. In: *Uhuru – uma história de liberdade*. Brasília: LGE Editora, 2009. p. 97-8. Fragmento.

7-No trecho “Ouviu os grilos cantando **no jardim**...” (5º parágrafo), a expressão destacada exprime circunstância de

- A) causa.
- B) modo
- C) lugar.
- D) tempo.

8- Leia o texto abaixo.

Toy Story

O aniversário de Andy está chegando e os brinquedos estão nervosos. Afinal de contas, eles temem que um novo brinquedo possa substituí-los. Liderados por Woody, um caubói que é também o brinquedo predileto de Andy, eles montam uma escuta que lhes permite saber dos presentes ganhos. Entre eles está Buzz *Lightyear*, o boneco de um patrulheiro espacial, que logo passa a receber mais atenção do garoto. Isto aos poucos gera ciúmes em Woody, que tenta fazer com que ele caia atrás da cama. Só que o plano dá errado e Buzz cai pela janela. É o início da aventura de Woody, que precisa resgatar Buzz também para limpar sua barra com os outros brinquedos. Disponível

em: <<http://migre.me/fw6AZ>>. Acesso em: 3 set. 2013.

Nesse texto, no trecho “**Só que** o plano dá errado...”, o termo destacado estabelece ideia de

- A) consequência.
- B) explicação.
- C) tempo.
- D) oposição.

Os pancararés

Conhecedores de cada canto da região em que viveram os cangaceiros, os pancararés, quando a volante passava, ajudavam a esconder Lampião e seu bando. Hoje, uma comunidade remanescente dos pancararés vive na Baixa do Chico, um pequeno povoado situado no interior do Raso da Catarina. Embora as condições de vida sejam bastante simples, os moradores parecem saudáveis. Vivem em casas rústicas de pau-a-pique e recebem água de um poço artesiano porque a região é árida e agreste. Dedicam-se a pequenas lavouras de milho e feijão e à criação de gado.

www.almg.gov.br/revistalegis/saofrancisco/população.

09-No trecho “...**quando a volante passava**, ajudavam a esconder Lampião e seu bando.”, a expressão destacada demonstra uma circunstância de

- (A) tempo.
- (B) condição.
- (C) dúvida.
- (D) comparação.

10- Leia o texto e responda.

Goiabada

Carlos Heitor Cony

Goiabada tinha cara de goiabada mesmo. Fica difícil explicar o que seja uma cara de goiabada, mas qualquer pessoa que se defrontava com ele, mesmo que nada dissesse, constataria em foro íntimo que Goiabada tinha cara de goiabada.

Eu o conheci há tempos, quando jogava pelada nas ruas da Ilha do Governador. Ele se oferecia para a escalação, mas quase sempre era rejeitado. Ruim de bola, era bom de gênio.

[...]

Perdi-o de vista, o que foi recíproco. Outro dia, parei num posto para abastecer o carro e um senhor idoso me ofereceu umas flanelas, dessas de limpar para-brisa. Ia recusar, mas alguma coisa me chamou a atenção: dando o desconto do tempo, o cara tinha cara de goiabada. Fiquei indeciso. Não podia perguntar se ele era o Goiabada, podia se ofender, não havia motivo para tanta e tamanha intimidade.

[...]

O tanque do carro já estava cheio, e o novo Goiabada, desanimado de me vender uma flanela, ia se retirando em busca de freguês mais necessitado. Perguntei quantas flanelas ele tinha. Não sabia, devia ter umas 40, não vendera nenhuma naquele dia. Comprei-lhe todas, ele fez um abatimento razoável. E ficou de mãos vazias, olhando o estranho que sumia com suas 40 flanelas e nem fizera questão do troco.

<http://www1.folha.uol.com.br/osp/opiniaofz1111200803.htm>

No trecho “Outro dia, parei num posto para abastecer o carro e um senhor idoso me ofereceu umas flanelas [...]”, o termo sublinhado

- (A) acrescenta uma informação à anterior.
- (B) explica a ideia anteriormente citada.
- (C) se opõe ao que foi dito anteriormente.
- (D) oferece uma alternativa ao fato citado.

12-Leia o texto para responder a questão abaixo:

Maneira de amar

O jardineiro conversava com as flores e elas se habituaram ao diálogo. Passava manhãs contando coisas a uma cravina ou escutando o que lhe confiava um gerânio. O girassol não ia

muito com sua cara, ou porque não fosse homem bonito, ou porque os girassóis são orgulhosos de natureza.

Em vão o jardineiro tentava captar-lhe as graças, pois o girassol chegava a voltar-se contra a luz para não ver o rosto que lhe sorria. Era uma situação bastante embaraçosa, que as outras flores não comentavam. Nunca, entretanto, o jardineiro deixou de regar o pé de girassol e de renovar-lhe a terra, na ocasião devida.

O dono do jardim achou que seu empregado perdia muito tempo parado diante dos canteiros, aparentemente não fazendo coisa alguma. E mandou-o embora, depois de assinar a carteira de trabalho.

Depois que o jardineiro saiu, as flores ficaram tristes e censuravam-se porque não tinham induzido o girassol a mudar de atitude. A mais triste de todas era o girassol, que não se conformava com a ausência do homem. "Você o tratava mal, agora está arrependido?" "Não, respondeu, estou triste porque agora não posso tratá-lo mal. É a minha maneira de amar, ele sabia disso, e gostava".

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Histórias para o Rei*. Rio de Janeiro: Record, 1997.

No trecho "Em vão o jardineiro tentava captar-lhe as graças" (2º parágrafo), o termo em destaque refere-se ao seguinte termo do 1º parágrafo:

- (A) cravina (linha 3).
- (B) gerânio (linha 4).
- (C) girassol (linha 4).
- (D) homem bonito (linha 5).

13-Leia o texto para responder a questão abaixo:

É preciso se levantar cedo?

A partir do momento em que a lógica popular desenrola diante de nós sua sequência de surpresas, é inevitável que vejamos surgir a figura do grande contador de histórias turco, Nasreddin Hodja. Ele é o mestre nessa matéria. Aos seus olhos a vida é um despropósito coerente, ao qual é fundamental que nós nos acomodemos.

Deste modo, quando era jovem ainda, seu pai um dia lhe disse:

– Você devia se levantar cedo, meu filho.

– E por quê, pai?

– Porque é um hábito muito bom. Um dia eu me levantei ao amanhecer e encontrei um saco de ouro no meu caminho.

– Alguém o tinha perdido na véspera, à noite?

– Não, não – disse o pai. — Ele não estava lá na noite anterior. Senão eu teria percebido ao voltar para casa.

– Então – disse Nasreddin —, o homem que perdeu o ouro tinha se levantando ainda mais cedo. Você está vendo que esse negócio de levantar cedo não é bom para todo mundo.

(CARRIÈRE, Jean-Claude. *O círculo dos mentirosos: contos filosóficos do mundo inteiro*. São Paulo: Códex, 2004.)

O uso do vocábulo "então", que abre a fala final de Nasreddin, serve para que apresente ao seu pai

- (A) a hipótese de que estava com a razão.
- (B) a hora de encerrarem aquela conversa.
- (C) a justificativa para acordar mais tarde.
- (D) a conclusão que tirou da resposta.

Quanto tempo resistimos sem comer nem beber?

Há registros de pessoas que suportaram até 200 dias sem comer, mas esse tempo sempre varia conforme a estatura. Sem água, porém, a resistência é bem menor e o estado de saúde torna-se bastante grave após cerca de 36 horas. Ficar sem comer por um ou dois dias normalmente não ocasiona problemas que possam afetar gravemente a pessoa. Essa situação não costuma causar mais que tonturas e dor de cabeça. “O jejum não tem indicação para ser usado de forma rotineira sob o ponto de vista médico, mas tem sido praticado desde a Antiguidade como preceito religioso para a purificação do espírito”, diz o endocrinologista Danilo Alvarenga de Carvalho. Quando feito sem controle médico, porém, o jejum pode implicar sérios riscos para a saúde, inclusive levando à morte. Sem a ingestão de alimentos, o organismo começa a queimar suas reservas de energia, principalmente as gorduras.

Depois delas, consome as proteínas que compõem os tecidos. Ficar muito tempo sem se alimentar também provoca diversas alterações metabólicas e hormonais, com perda de vitaminas e sais minerais, alterações da pressão arterial, desmaios e problemas psicológicos. Mas a falta de água é bem mais grave. Um homem de estatura média contém em seu corpo aproximadamente 40 litros de água, necessária para resfriar o corpo.

Além disso, a água transporta as substâncias tóxicas que sobram da nutrição para serem eliminadas pelos rins e intestinos. Numa pessoa saudável, existe um equilíbrio entre a quantidade de líquidos ingeridos e eliminados. A perda desse equilíbrio em poucos dias é o suficiente para matar.

(Superinteressante Especial: Mundo estranho, ago.2001.)

14-No trecho “**Além disso**, a água transporta as substâncias tóxicas que sobram da nutrição...” (3º parágrafo), a expressão destacada desempenha a função de

- (A) comparação entre dois fatos..
- (B) Adição de ideias
- (C) consequência de um fato.
- (D) finalidade de um fato enunciado.

Leia o texto para responder a questão a seguir:

Todo acontecimento da cidade, da casa do vizinho, meu avô escrevia nas paredes. Quem casou, morreu, fugiu, caiu, matou, traiu, comprou, juntou, chegou, partiu. Coisas simples como a agulha perdida no buraco do assoalho, ele escrevia. A história do açúcar sumido durante a guerra estava anotada. Eu não sabia por que os soldados tinham tanta coisa a adoçar.[...]. E a casa de corredor comprido, ia ficando bordada, estampada de cima a baixo. As paredes eram o caderno do meu avô.

Cada quarto, cada sala, cada cômodo, uma página (...). Conversa mais indecente ele escrevia bem no alto. Era preciso ser grande para ler, ou aproveitar quando não tinha ninguém em casa.(...).

Enquanto ele escrevia, eu inventava histórias sobre cada pedaço da parede. A casa do meu avô foi o meu primeiro livro. (...) Apreciava meu avô e sua maneira de não deixar as palavras se perderem.

Trecho extraído de Bartolomeu Campos Queirós. *Por parte de pai*. Belo Horizonte: RHJ, 1995.

15-O uso da palavra “**Enquanto**”, no 2º parágrafo, estabelece a seguinte relação com o 1º parágrafo:

- (A) Simultaneidade entre as ações do avô e os pensamentos do menino.
- (B) Comparação entre os pensamentos do avô e os do menino.
- (C) Atemporalidade nas ações e pensamentos dos personagens.

(D) Contradição nos aspectos específicos entre avô e neto.

16- Assinale a única alternativa que possui uma oração coordenada assindética:

- a) Defenda a vida, denuncie a violência contra a mulher.
- b) Ele trabalha em casa e possui um escritório de advocacia.
- c) A tecnologia é um bem, mas é instrumento de muitos crimes.
- d) Quer chova, quer não, iremos à igreja.
- e) Cuidado com seus pensamentos, pois eles se realizam.

17- A oração em destaque é:

Ele não conversa mais comigo, **portanto, vou ignorá-lo também.**

- a) () Oração coordenada sindética aditiva.
- b) () Oração coordenada sindética conclusiva.
- c) () Oração coordenada sindética explicativa.
- d) () Oração coordenada assindética.

18- A única oração que pode ser classificada como oração coordenada sindética alternativa é:

- a) () Não vou comer pizza, nem tomar refrigerante.
- b) () Eu queria viajar, mas tenho que trabalhar.
- c) () Previna-se: use camisinha.
- d) () Irei de ônibus ou pegarei um táxi.
- e) () Estou doente, por isso, não irei trabalhar.

19- AOCP)

O trecho destacado em “Wolton justifica-se dizendo que a internet é incrível para comunicação entre pessoas e grupos que tenham os mesmos interesses, **mas está longe de ser uma ferramenta de comunicação de coesão entre pessoas e grupos diferentes.**” é uma oração:

- a) coordenada sindética aditiva.
- b) coordenada sindética adversativa.
- c) coordenada sindética conclusiva.
- d) coordenada assindética.
- e) coordenada sindética explicativa.

20- (Ibade) A oração “Negro e branco designam, portanto, categorias essencialmente políticas” é coordenada:

- a) assindética.
- b) aditiva.
- c) adversativa.
- d) conclusiva.
- e) completiva nominal.

21-Produção Textual é a disciplina (matéria de ensino) que estuda a construção (produção) de textos, que nada mais é do que a reunião de palavras que compõem a Língua Portuguesa, com o auxílio da imaginação (CRIATIVIDADE) para formar um conjunto de parágrafos (frases que formam um período e depois um texto completo) e que tem por objetivo um todo (textual) composto de coesão (concordância) e coerência (razão, harmonia) e beleza.

PRODUÇÃO TEXTUAL:

Produza um texto dissertativo, colocando-se criticamente perante o seguinte tema:

PRODUÇÃO TEXTUAL: TEMA- A DOENÇA DO SÉCULO

Objetivo é discutir a respeito das doenças modernas.

— Engana-se quem pensa que as doenças são causadas apenas por vírus e bactérias.

— Há outras que se instalam de forma sutil e, quando percebemos, pode ser tarde demais.

-Qual seria a verdadeira doença do século? Existe realmente a doença a que se refere o autor ou se trata de uma figura de linguagem?

— Há apenas uma doença ou um conjunto de doenças? Quais os sintomas? Quais as causas?

Elabore um texto dissertativo evitando a repetição de um mesmo tipo de argumento.

— Use a norma culta da língua portuguesa;

— Escreva, no mínimo, 20 linhas e no máximo, 30;

